

ANO IV Nº 70 NOVEMBRO/DEZEMBRO

REVISTA

Sindim V



SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MOBILIÁRIO DE SÃO PAULO

Projeto de Responsabilidade Socioambiental de Móveis recebe Mensão Honrosa



Quiosques exigem mais atenção nos detalhes

Empresas buscam ampliar a qualificação da mão-de-obra

Sumário

3 Editorial

4 Cartas / Classificados

5 Economia

Perspectivas para o setor moveleiro em 2011

6 Espaço Técnico

Mobiliário para shopping center exige cuidados adicionais



8 Espaço Profissional

Móvel fabricado por associado Sindimov ganha prêmio de design



10 Fique por dentro

Fiesp entregará à Dilma Rousseff documento com propostas para o Brasil

12 Radar Moveleiro

Fiesp organiza 1º Prêmio Melhores Práticas Sindicais

14 Consultoria Profissional

Empresas familiares buscam a qualificação da mão de obra



16 Sindiclub

REVISTA
Sindimov
SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MOBILIÁRIO DE SÃO PAULO

**Publicação do Sindicato da
Indústria do Mobiliário de
São Paulo**

Ano IV - nº 70 - Novembro
Dezembro de 2010

As opiniões dos entrevistados,
expostas nas matérias, não
representam, necessariamente,
a opinião do Sindimov

Presidente:

Pierre Alain Stauffenegger

Vice-presidente

Emiliano José Galante de Faria

Diretor Executivo:

Claudio Gumieiro

Diretor Secretário:

Luiz Flávio Moreira

Diretor Tesoureiro:

Bruno Salvá

Produção Editorial

e Impressão:

Formato Editorial

Tel: (11) 4224-5850

formatoeditorial@gmail.com

Jornalista responsável:

Silvana Coelho

Mtb 19.021/SP

Sindimov:

Pça. D. José Gaspar, 30

5º Andar - Consolação

CEP 01047-901 - São Paulo/SP

Tel: (11) 3255-8011

Circulação em Dezembro



Caros associados,

Chegamos à última edição de 2010 e com ela podemos refletir a alegria que sentimos por termos ficado entre os 25 projetos escolhidos pelo Prêmio Fiesp de Responsabilidade Social. Tivemos a honra receber Menção Honrosa pelo projeto Movelaria Solidária que, a partir de resíduos das marcenarias, produziu peças de mobiliário para a Tenda de Cristo, entidade filantrópica de Carapicuíba (SP). Isso mostra a preocupação e o engajamento do SINDIMOV nas

causas socialmente responsáveis.

Foi um ano cheio de desafios, embora a economia do País tenha permanecido estável e proporcionado às empresas a manutenção de seus negócios. Contudo, terminamos o ano com um pouco de apreensão em virtude da troca de governantes a partir de 1º de janeiro de 2011. A nova presidente, Dilma Rousseff, assumirá seguir o governo com alguns pontos positivos, como o consumo em alta e a desigualdade social em baixa, além da taxa de desemprego de 6,2%, a mais baixa desde 2002. Porém, torcemos para que ela aproveite o apoio que tem no Congresso Nacional e logo no início de seu mandato dê andamento à aprovação da reforma tributária, tão necessária para o desenvolvimento do país. Este também foi o tema dos debates durante o Congresso da Indústria 2010, que você confere na seção Fique por dentro. No Espaço Técnico trazemos os cuidados que os marceneiros devem ter na elaboração de projetos de quiosques para shoppings centers, pois são móveis que estão em locais abertos e sujeitos a todo tipo interferência.

E por fim, queremos aproveitar para desejar a todos um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de desafios, conquistas e prosperidade.

Boas Festas!

Pierre Alain Stauffenegger

Presidente do Sindimov

Editorial

Classificados



Caros leitores,

Mandem suas cartas e sugestões de pauta para a Revista Sindimov. Teremos enorme prazer em responder, sanar suas dúvidas e atender as suas solicitações e sugestões de pauta, dentro das nossas possibilidades.

Classificados

Anuncie nos
Classificados da

REVISTA
Sindimov 75
SINDICATO DA INDÚSTRIA DO MOBILIÁRIO DE SÃO PAULO



Se você tem dúvidas, comentários, críticas ou sugestões, envie para ana.ferrari@sindimov.org.br

Teremos enorme prazer em responder.

Sindimov

Mostre a sua
empresa.
Anuncie na

**Revista
Sindimov**

e faça
bons negócios!



(11) 3255-8011

Perspectivas para o setor moveleiro em 2011

Passadas as eleições com a vitória da candidata à Presidência da República Dilma Rouseff, o momento é de expectativa por parte dos empresários e até mesmo da sociedade.



Durante o Governo Lula, além dos programas assistenciais como o Bolsa Escola, Bolsa Família, entre outros, as ações tomadas para que a economia do País não fosse afetada pela crise financeira internacional, entre 2008 e 2009, fizeram com que o Brasil mantivesse um ritmo de crescimento constante em diversos setores. Isso permitiu que a classe C crescesse de tamanho, inserindo mais de 30 milhões de brasileiros no mercado de consumo, contribuindo para o aquecimento da economia.

Entretanto, a partir de 1º de janeiro de 2011, teremos novo comando no Governo Federal e ninguém sabe ao certo o que pode acontecer e que estilo de poder a presidente Dilma Rouseff irá seguir. O que se observa é que ela assumirá o cargo com alguns pontos positivos, como o consumo em alta e a desigualdade social em baixa, além da taxa de desemprego de 6,2%, a mais baixa desde 2002. Isso inclusive tem feito com que o Brasil se torna-se um país de oportunidades.

Segundo Pierre Stauffenegger, presidente do SINDIMOV, a escolha de Dilma Rouseff traz um fato inédito, que é o apoio do Congresso Nacional desde o turno das eleições. Com esse aval será, teoricamente, mais fácil para ela conseguir aprovar suas propostas de governo. “Este é um momento único que o Brasil não pode perder nos primeiros seis meses de governo. Seria fundamental a aprovação da reforma tributária, por exemplo. A chance de conquistas é agora, esta é uma expectativa de todo empresariado brasileiro”, completa Stauffenegger.

O presidente do SINDIMOV destaca também que ainda haverá um período de crescimento da economia devido a Copa do Mundo e das Olimpíadas, além da situação do mercado imobiliário, que embora tenha havido um pouco de desaceleração no setor, deverá manter-se em ritmo positivo nos próximos anos. Esses imóveis novos vão precisarão de mobiliário, o que poderá contribuir com o setor moveleiro também.

Mobiliário para shopping center exige cuidados adicionais

O uso de material adequado para móveis em locais de grande circulação faz com que a durabilidade seja maior.

Crédito: Divulgação



Locais de grande circulação exigem cuidados extras para o mobiliário

Por estarem localizados em áreas de grande circulação, os quiosques instalados nos corredores dos shopping centers são móveis que exigem um pouco mais de atenção por parte do arquiteto e do marceneiro.

Não basta pensar apenas na estética. É preciso pensar também na praticidade. Muitas vezes o projeto prevê uma determinada altura para o balcão, mas posteriormente observa-se que a mesma não é adequada, o que acaba exigindo alguns ajustes até mesmo após a instalação no local. Por outro lado, o arquiteto deve ainda executar o projeto de acordo com as exigências da administração do shopping center.

Conforme a arquiteta Marcia Regina Luzia, da Bristol Móveis, “o ideal é conversar com o cliente e saber suas reais necessidades e, após isso, fazer um projeto detalhado, inclusive da parte elétrica. Isso facilitará todo o trabalho a ser realizado e evitará custos sobressalentes”.

Material adequado e acabamento

O MDF e a madeira compensada são os melhores materiais para se trabalhar, podendo definir o MDF para balcões e compensado para o tablado ou rodapé por serem mais resistentes à umidade. “Para todo tipo de acabamento são necessários alguns cuidados, porém, o laminado de alta pressão é o mais indicado para áreas de grande circulação de pessoas”, garante Marcia.

Entretanto, o diretor da Exímio Móveis, Alexandre Ferreira da Costa destaca que o compensado revestido é muito mais resistente a umidade para esse tipo de projeto do que o MDF.

Ele salienta ainda que “num projeto de quiosque o cliente quer o serviço completo, ou seja, além da parte de marcenaria e elétrica, deve-se prever a inclusão de vidros, acrílicos e adesivos”.



Etapas para a produção

São várias as etapas desse tipo de projeto. Cada projeto é um projeto diferente, uns são mais simples e outros mais sofisticados. Por isso, o tempo de produção pode variar muito, mas em média são necessários 30 dias.

Primeiramente, o cliente apresenta suas necessidades ao arquiteto, que elabora um orçamento. Depois de aprovado começa etapa que vai definir o tipo de material a ser utilizado na produção do quiosque – muitas vezes é nessa etapa que se percebe alguma falha no detalhamento do projeto.

Nesse caso é preciso refazer o projeto, que incluirá a espessura da madeira, os montantes, as junções das emendas, além da previsão dos espaços para a passagem das calhas para a instalação elétrica. O projeto específico da parte elétrica é importante para que o electricista possa dimensionar os cabos, condutores e tomadas. Vale lembrar que as principais dúvidas dos clientes referem-se

à durabilidade dos materiais utilizados e na modulação para que, em caso de desmontagem, o trabalho possa ser feito de forma mais fácil. A arquiteta Rosana Pedroso destaca que as etapas para a execução se resumem em: aprovação do orçamento, compra de materiais, execução, pré-montagem e montagem no local.

Design

O design é muito importante nesses projetos. Segundo Marcia, plasticamente o quiosque nunca deve chamar mais a atenção do que o produto a ser exposto. Sua função é utilizar artifícios, como iluminação, expositores e logotipos em lugar estratégico para chamar a atenção do público para o produto.

Para a arquiteta Rosana Pedroso, “o design deve promover uma associação da marca e do produto com o estabelecimento, porém, valorizando mais o produto exposto. Isso faz com que o consumidor fixe ainda mais a marca na memória”.

SIM
SOLUÇÕES
ILIMITADAS
PARA MADEIRA



Com o projeto SIM - Soluções Ilimitadas para Madeiras, a Sayerlack desenvolve ilimitadas alternativas de acabamentos para que seus clientes ultrapassem limites, permitindo que eles diferenciem seus produtos e encantem consumidores. São soluções para móveis, peças e projetos com madeira, em qualquer acabamento e tipo de tecnologia, para todos os sistemas de aplicação, em qualquer lugar do mundo.

0800 702 6666
www.sayerlack.com.br

Móvel fabricado por associado SINDIMOV ganha prêmio de design

A reutilização de resíduos industriais possibilitou a criação de um móvel diferenciado e ecologicamente correto.

Fotos/Crédito: Augusto Citrângulo



Banco premiado na categoria Ambiente

O Senai São Paulo Design entregou no início de novembro o Prêmio Senai-SP Excellence Design. Na ocasião, foram conhecidos os vencedores ouro, prata e bronze nas categorias Ambientes, Corpo, Interrelações e Transformação, e os projetos laureados nas classificações especiais Design Sustentável, Design Universal, Material, Inovação e Voto Popular.

Todos os 53 selecionados – segundo avaliação de júri técnico formado por representantes de instituições de ensino e pesquisa e especialista – receberam o selo Senai-SP Excellence Design, ratificando as soluções em design criadas para o mercado. O objetivo do prêmio é promover produtos e projetos desenvolvidos por empresas do estado que apresentam o design como elemento aliado à inovação, funcionalidade e competitividade.

De acordo com Paulo Skaf, presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e do Senai-SP, “o design vem se revelando um diferencial

para o posicionamento competitivo das indústrias nos diferentes mercados. O design não refere-se apenas ao cuidado estético ou funcional, mas a um conceito que envolve inovação tecnológica, desenvolvimento de materiais, sustentabilidade e identidade frente à concorrência”.

Na opinião de Walter Vicioni, diretor regional do Senai-SP e superintendente operacional do Senai-SP, os investimentos em design se revertem em maior competitividade para a indústria, especialmente em um país de economia aberta, como o Brasil. “O design e a inovação são diferenciais importantes para se alcançar os mercados internacionais, mas é preciso investir na formação das pessoas e na educação de qualidade”, afirmou.

Já o coordenador do Conselho do Senai São Paulo Design, Pierangelo Rossetti, destacou o valor agregado criado pelo design. “No ano passado, tanto o design de luxo acessível quanto o de luxo médio alto movimenta-



Criatividade proporciona design inovador

ram algo em torno de US\$ 980 bilhões. Isto mostra a amplitude desse mercado, que engloba desde sapatos, roupas, mobiliário, eletrodomésticos, construção a decoração e produtos para o lar”, ressaltou.

Rosseti ressaltou ainda que em 2009 foram feitos mais de 90 mil pedidos de patentes de design em âmbito mundial e que neste ano estima-se que os pedidos do gênero cheguem a 120 mil. “O design é um mundo maravilhoso de fantasia, mas também um oásis de oportunidade”, avaliou.

Nota-se que durante os processos produtivos muitos resíduos são gerados, tornando-se um problema ambiental sério para as cidades. Contudo, não é impossível encontrar soluções práticas que dêem uma destinação adequada a esse material, respeitando a natureza e promovendo o desenvolvimento de uma sociedade mais consciente em relação ao meio ambiente.

É com esse pensamento que a Príncipe Marcenaria tem colocado todo seu know how na fabricação de móveis que reutilizam resíduos que seriam descartados na natureza, agregando valor tanto ao mobiliário quanto à sua empresa, que já demonstrou ser socialmente e ambientalmente responsável.

Segundo Maria Fernanda Príncipe, há cerca de 10 anos a empresa vem se preocupando em encontrar soluções para reutilização de resíduos. “Trabalhar com madeira sempre nos causou preocupação uma vez que sabemos dos problemas com o manejo florestal no Brasil. Nossa matéria-prima vem da natureza e deve ser tratada com respeito. Quando começamos a participar

do APL Movelaria Paulista, constatamos a grande quantidade de resíduos “ricos” nas empresas do grupo. Começamos internamente a desenvolver alguns projetos (bancos, estantes e mesas) com resíduos próprios e de outras empresas. Somos parceiros do Senac no curso de pós-graduação em Design para Movelaria e estamos estimulando os alunos a aproveitarem estes recursos para a criação de suas peças”, ressalta Fernanda.

“O prêmio é importante como estímulo para continuarmos com os trabalhos que acreditamos e divulgar algo que já fazemos há muito tempo. Esperamos que comece a servir de exemplo para que empresas maiores também entrem neste movimento”, completa.

Banco Sinuoso

O Banco Sinuoso, criado pelo arquiteto e designer Augusto Citrângulo e produzido pela Príncipe Marcenaria, com resíduos da empresa Matic, foi premiado na categoria Ambiente, reforçando o conceito de re-uso de materiais. Por ser um banco modular para espaços públicos oferece grande flexibilidade de lay-outs pela combinação do módulo em infinitos arranjos de forma curva, sinuosa e circular.

Materiais utilizados

Na fabricação do banco foram utilizadas sobras de chapas de MDF, com 18 mm de espessura e previamente recortadas em CNC. No acabamento foram utilizados verniz ecológico a base d'água, que não é inflamável e ainda inibe o processo de desenvolvimento de combustão.

Fiesp entregará à Dilma Rousseff documento com propostas para o Brasil

Durante o Congresso da Indústria 2010, foram debatidos temas de grande importância para o empresariado brasileiro, cujos resultados também serão levados ao governador eleito Geraldo Alckmin.

Crédito: Fiesp/Senai



Empresários debatem propostas para o Brasil

O Congresso da Indústria 2010, que aconteceu no início de novembro, no World Trade Center (WTC), em São Paulo, teve como tema principal “Nosso Compromisso é com o Brasil” e contou com a participação de mais de mil convidados, entre empresários e palestrantes. O tema reflete o olhar crítico que a entidade tem acerca das questões principais do País: reforma tributária, questão fiscal, juros, infra-estrutura, meio ambiente, câmbio e comércio exterior, entre outros.

O presidente da Fiesp/Ciesp, Paulo Skaf, disse que “esse não foi um evento para fazer discursos, mas para se pensar no futuro e buscar soluções. Nós exigimos a reforma tributária e daremos apoio total ao Governo para que esse projeto saia do papel. Que se simplifiquem os processos, que se acabe com a guerra fiscal e se dê transparência à cobrança dos impostos”, enfatizou.

CPMF

Paulo Skaf criticou duramente a possibilidade de criação de novos tributos, durante a abertura do Congresso da Indústria 2010. Ele alertou àqueles que ainda sonham com a volta da CPMF – Contribuição Permanente sobre Movimentação Financeira, extinta em dezembro 2007, e que deveria canalizar recursos para a Saúde - que a sociedade não aceita mais a criação ou recriação de novos impostos, que oneram a todos.

Segundo ele, o País deverá arrecadar cerca de R\$ 1 trilhão em impostos em 2011. E só com a regulamentação da emenda 29, que estabelece recursos para a Saúde, o Governo poderá alavancar em torno de R\$ 10 milhões. “Entretanto, o texto da emenda 29 não determina, explicitamente, o destino dos recursos e muitas vezes, em vez de ir para a Saúde, os recursos vão para outros fins”, ressaltou Skaf.



Reforma tributária

O economista e ex-ministro da Fazenda, Delfim Neto, um dos palestrantes do evento, disse que a reforma tributária necessária só sairá do papel quando o governo entender que o Brasil é um país federal. De acordo com o ex-ministro, a falta de transparência entre as esferas de governo trava qualquer tentativa de reforma. “O problema é que o Município não confia no Estado, que não confia na União [...] Nem eu confio no governo, mesmo quando estou dentro dele”, destacou Delfim Neto.

O ex-ministro apontou para algumas “pequenas, mas necessárias” mudanças. Defendeu que a tributação do Imposto de Circulação sobre Mercadorias e Serviços (ICMS) deveria ser feita no estado destino e não de origem, como é hoje. Ele também alertou para a resolução do Supremo Tribunal Federal (STF), que acabou de decidir sobre o Fundo de Participação dos Estados (FPE). “Temos que aproveitar a discussão sobre a divisão de royalties relativos à extração de petróleo da camada do pré-sal, que são recursos extras que ajudarão o Tesouro Nacional e os caixas dos governos dos Estados e prefeituras”, afirmou. “Hoje acredito ser impossível realizar uma grande reforma”, completou.

Imposto único

Já o economista Paulo Rabello de Castro acrescentou que o País precisa de uma nova estrutura tributária. Segundo ele, a atual conjuntura é “irreformável e arcaica. Essa estrutura tributária que rege o País é infame e pune o cidadão”.

Castro defendeu a adoção do Imposto sobre o Valor Agregado (IVA), que deveria ser redistribuído automaticamente aos estados. Segundo ele, a implementação desse imposto único possibilitaria “empacotar” outros tributos, como o PIS, COFINS e IPI. “Só no Brasil paga-se imposto para se industrializar”, observou.

A exclusão do ICMS também foi defendida pelo diretor do Departamento Jurídico (Dejur) da Fiesp, Helcio Honda. De acordo com ele, cerca de 20% do total da arrecadação tributária, de 34% em relação ao Produto Interno Bru-



to (PIB), é composta pelo ICMS. “Esse é o maior gargalo constitucional do Brasil”, explicou Honda. Ele alertou para a questão da Guerra Fiscal de ICMS, que facilita a entrada de importados no País, com isenção tributária. O imposto é regulamentado por um conjunto de leis estaduais que, na realidade, produzem efeitos em todo o País.

Estudo divulgado recentemente pela Fiesp revela que alguns portos localizados em estados que oferecem benefício fiscal para importações registraram aumento, em dólares, até mais de 20 pontos percentuais acima do da média brasileira de 2005 a 2009. Em volume, a diferença chegou a quase 40 pontos no caso mais extremo. Os benefícios ganham a forma de parcelamento ou de desconto no pagamento da alíquota do ICMS. Segundo a Fiesp, esses incentivos representam concorrência desleal com os demais estados e prejudicam a indústria nacional.

Valorização cambial

O diretor do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Derex) da Fiesp, Roberto Giannetti da Fonseca, ressaltou que o Banco Central (BC) deveria interferir no mercado futuro para conter a volatilidade da taxa de câmbio, o que, segundo ele, criaria riscos aos investidores estrangeiros especulativos, que entram no País apenas para lucrarem com a taxa de juros praticada pelo Brasil.

Porém, Fonseca salientou que o regime de câmbio flutuante praticado pelo Brasil ainda é a maneira menos danosa à competitividade brasileira, desde que o governo federal cumpra com algumas promessas, como a reforma tributária e a redução da taxa de juros. Ele afirmou que Brasília não pode ter medo em retaliar, com a adoção de salvaguardas, por exemplo, algum país que venha a prejudicar as indústrias brasileiras, por meio de um câmbio manipulado, como o praticado pela China.

Para que a economia do País possa manter o ritmo de crescimento como vem sendo registrado neste ano é preciso que o novo governo faça uma releitura desses temas e tenha a ousadia de promover as mudanças necessárias. Dessa forma, o empresariado brasileiro terá condições de manter e aumentar os investimentos, gerando mais emprego e renda.

Fiesp organiza 1º Prêmio Melhores Práticas Sindicais

Entidade acredita que a iniciativa facilitará a troca de experiência entre os sindicatos filiados à Fiesp, incentivando a elaboração de novos projetos.



Presidente do Sindimov recebe premiação na Fiesp

Por meio da Central de Serviços (CSER), a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) criou a primeira edição do Prêmio Melhores Práticas Sindicais, cuja premiação ocorreu no dia 6 de dezembro. O objetivo desta iniciativa é a valorização das boas práticas sindicais e a promoção do espírito de associativismo.

O evento contou com a participação de 240 convidados, entre eles o presidente do SINDIMOV, Pierre Allain Stauffenegger e representantes da indústria e diretores da federação. O Prêmio recebeu 188 inscrições de projetos desenvolvidos por 52 sindicatos, dos quais foram escolhidos 25 finalistas, divididos em cinco categorias: Gestão administrativa e de recursos humanos; Comunicação e propaganda de associativismo; Defesa setorial e

promoção da inovação tecnológica; Parcerias, produtos, serviços e promoção comercial; e Responsabilidade Socioambiental.

Indústria moveleira

A indústria moveleira também está engajada nos programas de responsabilidade social por acreditar que projetos desse tipo contribuem para a melhoria da sociedade e a valorização do ser humano.

O projeto Movelaria Solidária, inscrito pelo SINDIMOV, ficou entre os 25 finalistas. Na categoria Responsabilidade Socioambiental, o programa recebeu o título de Menção Honrosa durante o evento. Para Claudio Gumieiro, da Prospectus Móveis, “esta premiação é o re-



Quartos recebem mobiliário novo

conhecimento de um trabalho importante e que contou com o engajamento de diversos empresários. Estamos orgulhosos por sermos escolhidos entre mais de 180 projetos e com isso cumprimos nosso papel no campo da responsabilidade social”.

O Movelaria Solidária, criado pelo APL Movelaria Paulista (veja box), em parceria com o SINDIMOV - Sindicato da Indústria do Mobiliário de São Paulo, SIMABC - Sindicato da Indústria de Móveis do ABC e o SEBRAE - ER Grande ABC, tem como objetivo proporcionar mais qualidade de vida às crianças e jovens com a criação de mobiliários para uma instituição filantrópica a partir de resíduos das marcenarias, reaproveitando restos de madeira que seriam descartados no meio ambiente. Assim, o programa mostrou que é possível melhorar a vida de diversas pessoas e reduzir os impactos ambientais.

“Foi com imensa satisfação que a CSER organizou esse prêmio. “Este resultado só foi possível com o apoio

dos sindicatos que decidiram participar da premiação e inscrever os seus melhores projetos, que, certamente, serão motivadores para os outros sindicatos que os lerem”, destacou Paulo Schoueri, diretor-titular da Central de Serviços.

O 2º vice-presidente da Fiesp, João Guilherme Sabino Ometto, parabenizou os sindicatos pela qualidade dos projetos inscritos e destacou a parceria entre a federação e as entidades patronais na luta por pleitos e ações que estimulem o desenvolvimento econômico e social do País. “A Fiesp está de portas abertas para os sindicatos e defende os interesses de todos os setores”, destacou Ometto.

Para a escolha dos vencedores, as 25 melhores ações foram avaliadas por representantes da Trevisan Escola de Negócios. “Estamos empolgados com a entrega deste prêmio. A parceria com a Fiesp promoverá muitas outras melhores práticas sindicais neste País, a partir de 2011”, declarou Galo Noriega, diretor da universidade.

O Movelaria Solidária foi apresentado na Plenária de Executivos dos Sindicatos na FIESP em junho. Durante a 3ª Reunião Plenária de Executivos dos Sindicatos filiados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), no painel do SINDIMOV – Sindicato da Indústria do Mobiliário de São Paulo, a coordenadora do Eixo de Design do APL Movelaria Paulista, Fernanda Príncipe, apresentou o Programa Movelaria Solidária, em que foram produzidas 155 peças de móveis e criado um mutirão com os empresários envolvidos para instalação das peças e recuperação dos armários da entidade.

Empresas familiares buscam a qualificação da mão de obra



A mão de obra qualificada e a profissionalização da gestão tornaram-se prioridades das empresas familiares brasileiras para os próximos 12 meses, à frente do produto ou serviço que colocam no mercado. É um contraste ante a tendência da média dos 1,6 mil grupos de pequeno e médio porte ouvidos em diversos continentes que focam a demanda e vendas. Para representantes regionais da consultoria PricewaterhouseCoopers (PwC), que divulgou em novembro a segunda edição da pesquisa Empresas Familiares, o comportamento reflete o impacto diferente da recente crise mundial.

De acordo com a pesquisa, o recrutamento de pessoal aparece com 63% das atenções, seguido por 45% de foco na reorganização do negócio. Já a média global

indicou 38% para o primeiro quesito e 29% para o segundo. No que se refere à gestão, o peso da sucessão familiar é maior na projeção das mudanças futuras, com 57% de atenção entre os grupos nacionais e 53% das globais. Nesta área, as empresas brasileiras são mais conservadoras, com menor espaço para troca de estrutura societária, descartada antes de cinco anos por 45% das ouvidas. As globais sinalizam com 61% de intenção.

Em economias avançadas tanto quanto em mercados emergentes, inúmeras empresas iniciaram-se como negócios familiares. Desde o início, guiadas pelo espírito empreendedor de seus fundadores, algumas se tornaram grandes potências econômicas.

Sorte, visão ou oportunismo, cada qual tem uma re-

ceita para o sucesso, entretanto, a maioria vencedora, em algum momento de sua trajetória, teve o discernimento e a precaução de profissionalizar-se, preocupando-se com a própria sucessão e a continuidade dos negócios.

Para essas empresas que sobreviveram às crises, a chave do sucesso foi um senso de governança representado pelo comprometimento com os valores transmitidos através das gerações e um amplo conhecimento sobre o sentido da palavra “propriedade”. Em verdade, a propriedade de um negócio pode tanto representar para uma família a deterioração dos relacionamentos afetivos, quando mal administrado por seus gestores, tanto quanto pode propiciar grandes retornos, se bem planejado.

Mas em que momento da história da empresa deve-se pensar na profissionalização, sem que isto se torne um tabu entre os familiares? O nascimento de uma empresa é caracterizado pela batalha em utilizar a capacidade de inovação para conquistar seu mercado e entender as necessidades de seus futuros clientes.

Vencida esta primeira etapa, o segundo estágio de amadurecimento envolve um foco mais acentuado no aumento da produção, recrutamento de novos colaboradores, pesquisa e desenvolvimento, para constituir uma marca forte no mercado. A luta pela sobrevivência é materializada por uma mudança organizacional e na forma de competir.

Em seu artigo, o consultor Edison Cunha, afirma que nesse momento, a empresa entra num ciclo de crescimento e sucesso, com uma relativa estabilidade financeira e a consolidação de seus esforços de conquista de mercado. Porém, há um nível de exigência muito alto para sustentar este crescimento, e sem um processo de profissionalização intenso, a empresa pode cair na armadilha de imaginar que o status alcançado por si só se perpetua. Este é o momento para se pensar na profissionalização da empresa.

Profissionalização

A profissionalização implica na adoção de práticas administrativas mais racionais e menos personalizadas; é o processo de integração de novos gestores profissionais identificados com uma cultura empresarial; é o momento de se refletir sobre o papel dos acionistas e de seus sucessores, e de se admitir a necessidade de ter uma intervenção externa através de um consultor que oriente esta mudança.

O papel do consultor ou consultoria nesta mudança é fundamental para o êxito da profissionalização. Para tanto, quem pretende mudar uma organização deve procurar conhecê-la, descobrir sua identidade, sua cultura e seus valores, sem procurar impor modelos pré-concebidos.

Este processo tem como aspectos fundamentais:

- descentralização dos poderes;
- gestores profissionais selecionados no mercado com vivência e perfil para enfrentar desafios;
- formalização de instrumentos de gestão;
- planejamento estratégico e visão de longo prazo;
- controles e instrumentos de governança;
- estrutura organizacional compatível com a operação.

Conciliar os interesses individuais com o coletivo é o desafio que se apresenta nos processos de profissionalização e de sucessão. Para isso é importante a assessoria de uma consultoria especializada na gestão de empresa familiar que irá elaborar uma metodologia adequada e dentro das necessidades da empresa para conduzir esse processo de maneira imparcial, com o objetivo de garantir a continuidade do negócio, tanto para a atual como para as futuras gerações.



Confira a variação da CPPM

Apresentamos abaixo, conforme rotina mensal, as variações de preços apresentadas pela CPPM – Cesta Padrão de Produtos Moveleiros, composta por produtos em quantidade suficiente para a execução de móveis para um apartamento de dois dormitórios, considerando armários para cozinha e dois quartos. Em setembro de 2010, a cesta apresentou custo de R\$ 4.829,55. Os preços para o mês de outubro de 2010, aferidos junto às lojas de revenda de matéria-prima, aumentaram para R\$ 4.844,03. Confira a tabela:

	SETEMBRO/2010		OUTUBRO/2010	
MADEIRAS	QTDD	CUSTO	CUSTO	
MDF BP 15MM 2FACES	1	126,80	127,30	1,00
MDF BP 18MM 2FACES	4	588,52	592,84	1,00
MDF BP 9MM 1FACE	4	337,36	337,40	1,00
MDF 18MM CRU	4	421,80	423,20	1,04
AGLOMERADO 18MM BRANCO	8	737,60	740,80	1,00
AGLOMERADO 15MM BRANCO	7	694,47	693,70	1,00
VIROLA 15MM - 2,20M POR 1,60	8	527,12	528,80	0,93
VIROLA 10MM - 2,20M POR 1,60	5	256,05	256,00	0,95
LÂMINA PRÉ COMPOSTA WENGUE	21	307,65	307,65	0,99
FERRAGENS				
DOBRADIÇAS RETAS 90° HETTICH, FGV	99	170,28	171,27	1,14
CORREDIÇAS CONV. 50cm HETTICH, FGV	24	84,48	84,96	1,11
COLA FÓRMICA DA FÓRMICA	1	153,23	155,20	1,01
LACA BRANCA SAYER LACK	1	247,89	248,30	1,02
SELADORA SAYER LACK	1	176,30	176,61	1,01
TOTAL DOS PRODUTOS	14			
TOTAL CPPM		R\$ 4.829,55	R\$ 4.844,03	

	Out.2.009	Nov.2.009	Dez.2.009	Jan.2010	Fev.2010	Mar.2010	Abr.2010	Mai.2010	Jun.2010	Jul.2010	Ago.2010	Set.2010	Out.2010
C.P.P.M.	4.580,51	4.620,24	4.722,67	4.721,33	4.721,33	4.526,27	4.523,87	4.718,47	4.721,47	4.845,06	4.845,06	4.829,55	4.844,03
% 12 MESES	-12,01	-11,43	-10,37	-10,16	-10,16	-13,64	-12,35	-6,66	-4,35	4,80	5,45	5,36	5,75
% MENSAL	-0,07	0,87	2,22	-0,03	-0,03	-4,31	-0,01	4,30	0,08	2,59	0,00	-0,32	0,28

Resultado dos cursos de capacitação promovidos em 2010 pelo SINDIMOV

O ano de 2010 foi marcado por muitos eventos na área de treinamento no SINDIMOV. A entidade promoveu cursos de capacitação e aperfeiçoamento para os funcionários das movelarias, em parceria com diversas entidades, entre elas o SEBRAE, FIESP e SENAI.

Com isso, as empresas estão se profissionalizando cada vez mais, o que permite que estejam preparadas para enfrentar a concorrência. Entre palestras, cursos e eventos, 144 participantes aprimoraram suas habilidades profissionais, mantendo-se bem informados.

1º Congresso Nacional sobre Mercados Emergentes

O 1º Congresso Nacional sobre Mercados Emergentes, realizado em São Paulo no mês de novembro, abordou temas que ajudam o empresário a conhecer melhor o mercado. A palestra de Renato Meirelles, da empresa de pesquisa Data Popular, mostrou um diagnóstico sobre o mercado que mais cresce no país. Meirelles afirmou que a Classe C não é mais nicho. Isso se aplicaria para classe A. Outro dado importante foi o crescimento dos negros no país, com maior concentração nas classes C e D. Só os negros movimentam R\$ 546 bilhões por ano. Mas o dado que fica é: ninguém é líder de mercado se não for líder nas classes C e D. Ana Paula Padrão, da Rede Record, falou sobre o crescimento

das mulheres nas classes C e D e como elas estão dominando o setor.

O aumento do poder de compra dos brasileiros das classes C e D nos últimos anos abriu o olho das companhias, que não podem mais deixar de se preocupar com esse consumidor se quiserem destaque no mercado brasileiro. Hoje, esse público representa 95 milhões de pessoas dispostas a comprar novos produtos e ter novas experiências. Mas se engana quem pensa que para atingir esse consumidor basta lançar produtos mais baratos. Os brasileiros das classes C e D exigem qualidade e estão dispostos a pagar por isso.

Fonte: www.mercadosemergentes.com.br

CPMF fora dos planos iniciais da presidente eleita

Pelo menos no início de seu governo, a presidente eleita, Dilma Rousseff, não pretende elevar tributos ou recriar a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), derrubada no Congresso em dezembro de 2007, para aumentar as verbas para a Saúde. Seu objetivo principal, especialmente no primeiro ano de mandato, é melhorar a gestão no setor.

A garantia foi dada por Dilma aos participantes de uma reunião sobre os desafios na saúde, incluindo o ministro José Gomes Temporão, o ex-titular da pasta Adib Jatene, diretores de hospitais, secretá-

rios estaduais de Saúde, acadêmicos, epidemiologistas e representantes de laboratórios. Segundo o deputado José Eduardo Cardozo (PT-SP), um dos coordenadores da equipe de transição, a busca de recursos para a Saúde não passa, necessariamente, pela volta da CPMF ou pela criação de tributos. O primeiro passo é a gestão. Em relação às formas de financiamento no futuro, Dilma não se furta a discutir essa questão, mesmo porque há várias entidades e pessoas favoráveis à CPMF e contra ela. Falta ainda ouvir e formar a convicção.

Fonte: www.camera2.com.br

Novo prazo de cancelamento da Nota Fiscal eletrônica de 24 horas é adiado para 2012

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo registra mais uma conquista para quem emite Nota Fiscal Eletrônica, versão 55

Está mantido o limite de 168 horas, ou sete dias corridos, contados a partir do recebimento da autorização de uso da NF-e para solicitar o cancelamento. Assim, o empresário terá mais tempo para adaptar-se a essa sistemática de emissão, que ocorre em ambiente virtual e depende de autorização da Secretaria da Fazenda. Trata-se de atendimento ao pedido feito pela FIESP, este ano, ao Conselho Nacional de

Política Fazendária (Confaz). Portanto, a redução do prazo de solicitação de cancelamento da NF-e para 24 horas fica adiada para 1º de janeiro de 2012 e não entrará mais em vigor no começo de 2011 como estava previsto anteriormente. O Ato Cotepe/ICMS nº 35, que trata dessa questão, foi publicado no final de novembro.

Solange Sólton Borges, Agência Indusnet Fiesp

FIESP participa do Encontro Nacional da Indústria, em São Paulo

O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, participou da abertura 5º Encontro Nacional da Indústria (ENAI), que aconteceu pela primeira vez em São Paulo. O evento reuniu todas as federações estaduais que representam o setor produtivo brasileiro. Durante o congresso, Skaf ressaltou a sobrevalorização do real perante o dólar americano como um grave problema que deve ser sanado o quanto antes. “Quando o dólar está barato e o real caro, como agora, você, artificialmente, barateia as importações e encarece as exportações, o que prejudica a competitividade brasileira. Isso é exportar empregos”, afirmou.

Para o líder empresarial, apesar de a balança comercial deste ano ser negativa em mais de US\$ 70 bilhões, em 2010 ainda não haverá perda de emprego na indústria. “Mas nós estamos olhando o futuro. Por isso temos de tomar providências para que a nossa competitividade não seja ainda mais prejudicada”, explicou o presidente da FIESP, quando questionado sobre o fenômeno da desindustrialização, que vem sendo acentuado pelo aumento

das importações. Em seu discurso para os cerca de 1.500 empresários que compareceram ao ENAI, Robson Braga de Andrade, presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), enfatizou que a competitividade deve estar no centro da agenda do País e da sociedade brasileira. “A instabilidade internacional e a perda de dinamismo das economias desenvolvidas geram incertezas, alteram os fluxos de capital, impactam nosso país e afetam a competitividade”, salientou Andrade.

Luciano Coutinho, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), anunciou que os investimentos previstos para os próximos quatro anos no Brasil estão estimados em R\$ 1,6 trilhão, R\$ 600 bilhões a mais do que no atual governo. Outro participante da abertura do ENAI foi o governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia: “Temos de superar resistências às mudanças. As reformas são necessárias”, pontuou.

Elcio Cabral, Agência Indusnet Fiesp

Pequenas e médias empresas despertam para ISO 9001

Engana-se quem pensa que ISO 9001 é apenas para grandes empresas e multinacionais. Hoje, as pequenas corporações estão investindo cada vez mais em sistemas de gestão para gerir a organização e melhorar continuamente o desempenho. Prova disso são os números da DQS do Brasil (Associação Alemã para Certificação de Sistemas de Gestão). Do início do ano até agora, a empresa teve um aumento de 70% em certificações da ISO 9001 para PME se comparado com o mesmo período do ano passado.

Até mesmo em períodos de crise, como ocorreu em 2008, as empresas buscaram a certificação. E aquelas que já tinham um Sistema de Gestão tive-

ram mais facilidades para lidar com as dificuldades da época. São diversas as vantagens em investir na certificação ISO 9001. As principais são o estabelecimento de processos eficazes, gestão com sistemática, mais objetividade e rastreabilidade, a valorização da marca perante o mercado, além da redução de erros e melhoria contínua. Consequentemente, há melhoria na satisfação dos clientes e diminuição de custos e a certificação é a comprovação de tudo o que a empresa fez e implementou.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias via <http://www.incorporativa.com.br/>

Agenda

Fevereiro 2011

ABIMAD - Feira Brasileira de Móveis e Acessórios de Alta Decoração

Período: 16 a 19

Local: Centro de Exposições Imigrantes/ SP
www.abimad.com.br

Março 2011

SIFE Show - Feira Internacional de Móveis de Shenzhen

Período: 19 a 22

Local: Shenzhen Convention & Exhibition Center / China
www.chinafurnitureexpo.com

Movelpar - Feira de Móveis do Estado do Paraná

Período: 14 a 18

Local: Pavilhão Expoara/Arapongas/PR
www.movelpar.com.br

FIMMA Brasil - Feira Internacional de Máquinas, Matérias-primas e Acessórios para a Indústria Móveleira

Período: 21 a 25

Local: Bento Gonçalves/RS
www.fimma.com.br

Kitchen & Bath – Feira Internacional de Produtos e Acessórios para Cozinha e Banheiro

Período: 22 a 25

Local: Transamérica Expo Center/SP
www.kitchenbathepo.com.br

Expo Revestir - Feira Internacional de Revestimentos

Período: 22 a 25

Local: Transamérica Expo Center/SP
www.exporevestir.com.br

Desejamos a todos um
Feliz Natal e um Ano Novo
repleto de muita paz,
alegria e prosperidade.
Que o espírito natalino
traga aos corações a fé
inabalável dos que acreditam em
um novo começo. E que a chegada do
Ano Novo renove em cada um a esperança,
o amor e a fraternidade.

Boas Festas!

São os votos da

Sindim  **v**

Sindicato da Indústria do Mobiliário de São Paulo

